

Doutrina do Choque, Estados Unidos

5 de Março, 2011 - 01:08h

[Paul Krugman](#) ^[1]

O que está a acontecer em Wisconsin é uma tentativa de explorar a crise fiscal para destruir o último contrapeso ao poder político das corporações e dos ricos. E a jogada de poder vai além de destruir os sindicatos.

Aqui vai uma reflexão: talvez Madison, Wisconsin, não seja mesmo o Cairo. Talvez seja Bagdade ? especificamente, Bagdade em 2003, quando o governo Bush colocou o Iraque sob o controle de autoridades escolhidas mais pela lealdade e confiabilidade políticas do que pela experiência ou competência.

Como muitos leitores se vão lembrar, os resultados foram espectaculares ? no mau sentido. Em vez de focar nos problemas urgentes de uma economia e sociedade destroçadas, que em breve mergulhariam numa guerra civil assassina, os nomeados por Bush estavam obcecados com a imposição da sua visão ideológica conservadora. De facto, com saqueadores ainda soltos pelas ruas de Bagdade, L. Paul Bremer, o vice-rei americano, disse a um repórter do Washington Post que uma de suas maiores prioridades era ?transformar em corporações e privatizar as empresas estatais [iraquianas]?? palavras do sr. Bremer, não do repórter ? e ?afastar das pessoas a ideia de que o Estado está presente em tudo?.

A história da obsessão privatizadora da Autoridade Provisória da Coligação é central no *best-seller* de Naomi Klein, ?A Doutrina do Choque?, que argumentou que o Iraque fazia parte de uma tendência mais ampla. Desde o Chile nos anos 70, sugeriu ela, ideólogos da direita exploram as crises para empurrar a sua agenda, que não tem nada a ver com a resolução das crises, mas tudo a ver com a imposição de uma sociedade mais dura, mais desigual, menos democrática.

O que nos leva a Wisconsin 2011, onde a doutrina do choque está a ser demonstrada no seu conjunto.

Nas últimas semanas, Madison é o cenário de grandes manifestações contra o orçamento do governador, que negaria o direito de contratação colectiva aos trabalhadores do sector público. O governador Scott Walker alega que precisa aprovar a lei para lidar com os problemas fiscais do Estado. Mas o seu ataque aos sindicatos não tem nada a ver com o orçamento. Na verdade, os sindicatos já deixaram clara a sua posição de fazer substanciais concessões financeiras ? uma oferta que o governador rejeitou.

O que está a acontecer em Wisconsin é, na verdade, uma jogada de poder ? uma tentativa de explorar a crise fiscal para destruir o último contrapeso ao poder político das corporações

e dos ricos. E a jogada de poder vai além de destruir os sindicatos. A lei em questão tem 144 páginas e há algumas coisas extraordinárias escondidas nela.

Por exemplo, a lei inclui linguagem que permitiria a autoridades nomeadas pelo governador fazer grandes cortes no seguro de saúde das famílias de baixo rendimento sem passar pelo processo legislativo normal.

E então há isso: ?Sem considerar ss. 13.48 (14)(am) e 16.705 (1), o departamento pode vender qualquer fábrica de aquecimento, refrigeração ou hidroelétrica ou pode contratar uma entidade privada para a operação de tal fábrica, com ou sem concorrência pública, por qualquer valor que o departamento determinar ser o melhor para os interesses do Estado. Apesar da ss. 196.49 e 196.80, nenhuma aprovação ou certificação de uma comissão de serviço público é necessária para que uma empresa pública compre ou contrate para a operação de tal fábrica, e qualquer compra é considerada de interesse público desde que considere os critérios de certificação do projecto sob s. 196.49 (3)(b)?.

O que significa isso? O estado de Wisconsin é dono de um certo número de fábricas que fornecem aquecimento, refrigeração e electricidade a entidades estatais (como a Universidade de Wisconsin). A linguagem na lei do orçamento permite, na verdade, que o governador privatize qualquer uma delas. Não apenas isso, ele poderia vendê-las, sem concorrência, a quem ele escolher. E note que qualquer venda destas, por definição, seria ?considerada de interesse público?.

Se isto lhe soa como uma perfeita preparação para compadrio e lucro ? lembrem-se daqueles biliões sumidos no Iraque? ? você não está só. Na verdade, existem muitas cabeças a suspeitar da Koch Industries, de propriedade dos irmãos bilionários que jogam um papel decisivo na ofensiva do sr. Walker contra os sindicatos, que a empresa se sentiu forçada a emitir uma nota a dizer que não está interessada na compra das fábricas. Você se sente seguro disso?

A boa nova de Wisconsin é que o protesto pelo ultraje público ? ajudado pelas manobras dos democratas no Senado estadual, que se ausentaram para negar quórum aos republicanos ? atrasou o processo. Se o plano do sr. Walker era aprovar a lei antes que as pessoas tivessem noção dos seus reais objectivos, aquele plano fracassou. E os eventos em Wisconsin podem ter paralisado outros governadores republicanos, que pareciam a caminho de apoiar jogadas parecidas.

Mas não esperem que o sr. Walker ou o resto do seu partido mudem os seus objectivos. Destruir os sindicatos e privatizar continuam a ser prioridades e os republicanos vão continuar a esconder estas prioridades sob o discurso de ?equilibrar o orçamento?.

Publicado no New York Times em 24 de Fevereiro de 2011, traduzido e disponibilizado em Vi o mundo [2]

Artigos relacionados:

Carta de Michael Moore aos estudantes do Wisconsin [3] Levantamentos populares: do Médio Oriente ao ?Midwest? [4]

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda

- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/doutrina-do-choque-estados-unidos>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/paul-krugman>

[2] <http://www.viomundo.com.br/voce-escreve/doutrina-do-choque-estados-unidos.html>

[3] <http://www.esquerda.net/artigo/carta-de-michael-moore-aos-estudantes-do-wisconsin>

[4] <http://www.esquerda.net/opinioao/levantamentos-populares-do-m%C3%A9dio-oriente-ao-E2%80%9Cmidwest%E2%80%9D>